NACH PORTVGALIS SHROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE VI – Amoedações dos Eleitores de Brandenburgo e duques da Prússia, 1570 - 1614

António Miguel Trigueiros

Introdução sobre a Marca de Brandenburgo e o ducado da Prússia

A designação "Marca", como indicativa de um território, entrou no imaginário popular latino na sequela da saga cinematográfica "O Senhor dos Anéis", onde aparecia associada ao reino dos Homens, que protegiam a Terra do Meio. Sendo uma palavra de origem saxónica, o seu significado tornou-se agora mais fácil de entender, já que, tal como no cinema, designava um território fronteiriço, cuja defesa contra invasores estava entregue ao senhor da Marca. No século XII, no Nordeste da Alemanha, numa terra arenosa e pantanosa situada entre o rio Elba (Magdeburgo) e o rio Havel (Brenna), ocupada por tribos eslavas, nasceu em 1157 a Marca de Brandenburgo (alemão, *Mark Brandenburg*), como uma província do Sacro Império Romano-Germânico, cujo primeiro senhor feudal da Casa de Ascania ficou a ser conhecido como Margrave (em alemão, *Markgraf von Brandenburg*), ou seja, o "Defensor da Marca" de Brandenburgo.

Durante os próximos séculos, sucessivos margraves de diferentes dinastias perseguiram uma agressiva política de expansão para leste, tendo obtido significativos ganhos territoriais até ao rio Oder, uma fronteira natural com o reino da Polónia. Mais tarde, por casamentos e até por compras, a seu território estendeu-se mais para lá do Oder, dentro do coração da Polónia, formando um novo território conhecido como "A Nova Marca" (*Neumark*); -- para sul, até à fronteira com o reino da Boémia; -- e, para norte, pelas terras da Pomerânia Oriental até às margens do Báltico.

Príncipes-eleitores desde 1356 – O seu prestígio seria reconhecido pelo imperador Carlos IV na Bula Dourada, onde o então Margrave de Brandenburgo, Luís II da Casa de Wittelsbach, foi escolhido como um dos príncipes-eleitores (alemão, *Kurfürst*) do Sacro Império Romano-Germânico. A antiga designação de Marca foi abandonada, em favor do novo e prestigioso título de Eleitor, e a província passou a ser conhecida como o Eleitorado de Brandenburgo (alemão, *Kurfürstentum Brandenburg,* ou *Kurbrandenburg*).

A capital em Berlim – Sob a dinastia dos Hohenzollern, iniciada em 1415 com o conde Frederico VI de Nuremberga, nesse ano também investido com a dignidade de Alto Camareiro Imperial, portador do ceptro nas cerimónias de coroação (alemão, *Erzkämmerer: arqui-camareiro*) – cuja insígnia era um ceptro de ouro em campo azul, desde então adicionada nas suas armas heráldicas –, o eleitorado de Brandenburgo cresceu rapidamente em território e em poder político dentro do Sacro Império, tendo como capital a cidade fortificada de Berlim-Cölln, situada nas duas margens do rio Spree**.**

A herança do ducado da Prússia – Em 1534, o eleitor Joaquim II Heitor casou em segundas núpcias com Edviges da Polónia, filha do rei Segismundo I o Velho, que anos antes (1525)

tinha instituído o ducado da Prússia, sobre os antigos territórios administrados pela Ordem dos Cavaleiros Teutónicos. O último grão-mestre desta Ordem e futuro primeiro duque da Prússia, Alberto de Brandenburgo-Ansbach, pertencia à casa de Hohenzollern e a sua conversão à confissão luterana ditou a extinção da Ordem e a reconversão dos seus vastos territórios junto ao Báltico em ducado enfeudado ao reino da Polónia.

Alberto I da Prússia (1490-1568) deixou como sucessor o filho menor de 15 anos, Alberto Frederico, que seria o último da sua linha. A sua menoridade obrigou em 1569 à nomeação de tutores, tendo a escolha recaído (depois de convenientes pagamentos ao rei polaco) em dois parentes, o eleitor e margrave de Brandenburgo, e o margrave Jorge Frederico de Brandenburgo-Ansbach. Em simultâneo, os dois tutores e os seus descendentes foram confirmados pelo soberano polaco como co-herdeiros do ducado da Prússia, no caso de extinção da linha ducal sem herdeiros directos.

E foi isso mesmo que aconteceu, anos mais tarde.

O duque Alberto Frederico da Prússia (1553 - 1618) casou em 1573 com Maria Leonor de Cleves, filha do duque João Guilherme do ducado unido de Julich-Cleves-Berg, e neta do imperador. Apesar de terem tido numerosa descendência, os varões faleceram cedo e, das filhas sobrevivas, a mais velha, Ana da Prússia (1576-1625) casou em 1594 com João Segismundo de Brandenburgo (eleitor desde 1608); -- outra filha, Leonor da Prússia (1583-1607), casou em 1603 com o eleitor Joaquim III Frederico de Brandenburgo, pai do anterior; -- e finalmente, a mais nova, Madalena Sibile da Prússia (1586-1659) casou com outro eleitor, mas da Saxónia, João Jorge I.

Muito cedo Alberto Frederico começou a dar sinais de desordem mental, tendo sido declarado inapto para o governo do ducado em 1577, cuja administração foi colocada sob a regência do seu primo e anterior tutor, Jorge Frederico de Ansbach (1539-1603). Quando este faleceu, em 1603, o rei da Polónia Segismundo II Augusto nomeou como regente o outro primo, o eleitor Joaquim III Frederico de Bradenburgo, que prestou homenagem de enfeudamento à coroa polaca em 1605, uma homenagem que o seu sucessor também prestou em 1611 como regente do ducado da Prússia.

Finalmente, com a morte de Alberto Frederico em 1618, o ducado da Prússia passou, conforme estava predestinado, para a casa dos Hohenzollern magraves de Brandenburgo, na pessoa do eleitor João Segismundo, numa união pessoal dinástica que ficou conhecida como Brandenburgo-Prússia. Anos mais tarde, outras guerras dariam aos eleitores de Brandenburgo, desde 1657, a soberania plena sobre o ducado da Prússia.

A herança do ducado de Cleves – Outra morte sem sucessor colocou o distante ducado de Cleves, na Renânia, nas mãos dos Hohenzollern. João Guilherme, o último duque de Jülich-Cleves-Berg morreu sem filhos em 1609. A sua sobrinha mais velha era Ana da Prússia, a mulher do eleitor João Sigismundo, que prontamente reclamou a herança e enviou tropas para tomar posse de algumas fortalezas na Renânia, dando assim início a um conflito sucessório, que por pouco não degenerou em guerra aberta entre várias potências europeias, como indicamos no artigo anterior. Em 1614, o tratado de Xantem repartiu os territórios em disputa entre os Hohenzollern de Brandenburgo (que receberam o ducado protestante de Cleves na Renânia, e os condados de Mark e Ravensberg, na Vestefália) e o Palatinato de Neuburgo (que ficou com os ducados católicos de Jülich e de Berg), uma partição que foi reconhecida em 1648 pela Paz de Vestefália, que terminou com a Guerra dos Trinta Anos. Estes territórios seriam depois conhecidos pelo nome de “Prússia Renana”, distando mais de cem quilómetros da capital Berlim.

Reino da Prússia e Império da Alemanha – Os eleitores de Brandenburgo-Prússia passaram os próximos cem anos a tentar alargar os seus domínios, com o intuito de unir os seus territórios separados, formando um domínio geograficamente contíguo. Em 1648, pela já citada Paz de Vestefália, ganharam o arcebispado de Magdeburgo e a Pomerânia de Leste; -- em 1701 nascia o reino da Prússia; -- em 1720 conquistaram a Pomerânia Ocidental; -- em 1742, depois de derrotarem o próprio imperador, anexaram o ducado da Silésia, ao longo do rio Oder;

-- e em 1772, com a partição da Polónia, ganharam o que faltava para completar o completo domínio das costas do Báltico, desde Settin, na Pomerânia, a Memel, na fronteira com a Lituânia. Dissolvido o Sacro Império Romano Germânico em 1806, como resultado das campanhas napoleónicas, o reino da Prússia ressurgiu em 1815 como o estado líder alemão, que conseguiu a unificação da Alemanha e a sua elevação a Império em 1871.

Actualmente, a antiga designação feudal da Marca de Brandenburgo ainda é usado informalmente para referir o estado de Brandenburgo, na República Federal da Alemanha.

A Casa da Moeda de Berlim (Cölln) – A antiga casa da moeda medieval de Berlim, pertença da cidade desde 1369, seria substituída em 1593 por uma outra oficina monetária do eleitorado de Brandenburgo, situada na margem oposta do rio Spree, em Cölln, onde o eleitor tinha construído um castelo para sua residência. A nova casa de moeda cedo beneficiou da vizinhança do rio, já que desde 1601 as suas máquinas de estampar moeda e de laminar o metal (uma invenção alemã) eram movidas por força hidráulica, uma energia motriz que continuou a ser utilizada até à introdução do vapor em 1871. Para se evitar dúvidas quanto à identificação destas duas oficinas monetárias, neste período em causa, designa-se por casa da moeda de Berlim a oficina anterior a 1593, e por casa da moeda de Cölln (Berlim) a nova oficina situada no castelo eleitoral.

Foi ainda em Berlim que teve lugar a cunhagem do primeiro portugalóide de 1570, sendo mestre moedeiro Leopoldo bem Chluchin, o Judeu (Praga, 1530 – Berlim, 1573), cujo destino trágico está ligado a essa famosa moeda. Depois dele, os mestres moedeiros foram:

De 1580 a 1597 – Michael Aschenbrenner

1597 a 1604 – Heirich von Rehnen, marca monetária “cisne” (Shanw)

1604 a 1620 – Melchior Hoffmann, marca monetária MH

Nenhum portugalóide de ouro deste período tem marca monetária, mas através do conhecimento das marcas nos taler de prata com as mesmas eras se pode concluir terem sido estes também os moedeiros do ouro.

A execução do mestre moedeiro, o judeu Leopoldo

Os judeus tinham ido expulsos do território de Brandenburgo em 1510, sob falsas alegações, anos depois descobertas, sendo readmitidos no reinado de Joaquim II, em 1539, precisamente no ano em que o eleitor adere à confissão luterana. Dentre os que regressaram, o judeu Leopoldo (como passou a ser conhecido nas crónicas da época) foi nomeado em 1556 camareiro do eleitor e cabeça da comunidade judaica residente no eleitorado. Seria também nomeado tesoureiro e mestre da casa da moeda de Berlim, em 1567, assumindo uma posição de grande destaque na corte e merecendo da confiança do Eleitor, cujo estilo de vida despesista e extravagante exigia a colecta de largas somas de dinheiro. Como alvos preferenciais, os comerciantes judeus foram sujeitos a elevados impostos, foi proibida a posse de metais preciosos pela população e imposta a sua venda compulsiva aos cofres do Estado, senão seriam confiscados, e por último, a moeda foi desvalorizada.

Às suas despesas sumptuárias, o eleitor teve que somar uma elevada soma de dinheiro pago ao rei da Polónia Segismundo II Augusto, pelo enfeudamento do ducado da Prússia, conseguido em 1569, de que falaremos mais adiante.

Leopoldo era o tesoureiro e o braço direito do eleitor Joaquim II, e quando este morreu subitamente no castelo de Kopernick, a 3 de Janeiro de 1571, após um dia de caça e de um lauto jantar com muitos convivas, o filho herdeiro João Jorge encontrou-se com uma dívida de 2,5 milhões de guldens (o equivalente a cerca de 80 toneladas de ouro). A oportunidade de culpar os judeus desta desastrosa situação financeira e de livrar os comerciantes e nobres luteranos das grandes dívidas contraídas junto dos judeus, foi logo aproveitada. Mestre Leopoldo foi acusado de enriquecimento ilícito e de desvio de fundos, as casas dos judeus foram saqueadas e a sinagoga foi destruída por uma população enraivecida, sem qualquer reacção policial.

Demitido de todos os seus cargos e preso, Leopoldo ainda conseguiu demonstrar em tribunal a sua inocência dessas primeiras acusações, sendo libertado. Mas as invejas acumuladas ao longo dos anos de serviço ao eleitor atearam um ódio cego. Três dias depois seria novamente preso, então sob a acusação de praticar feitiçaria, de ter um pacto com o Diabo e de ter assassinado o príncipe-eleitor Joaquim II durante aquele jantar no castelo de Kopernick. Submetido a tortura, confessou ter envenenado o eleitor. E no relato escrito da sua confissão aparece a mais extraordinária e inesperada referência aos portugalóides de 1570.

Interrogado sobre as razões do envenenamento do seu soberano, quando o príncipe sempre o tivera na maior confiança no seu trato pessoal, demonstrando amizade e bondade, Leopoldo disse que o fizera por causa do medo de ser castigado, pelo roubo que cometera no castelo, de uma cadeia de ouro com um "portugalöser", dos que ele tinha recebido ordem para cunhar e que Joaquim II tinha oferecido pessoalmente a cada um dos seus convidados na noite anterior à sua morte. (*)

Apesar de ter depois revogado tudo o que tinha dito sob tortura, Leopoldo foi condenado à morte, e o seu martírio e execução pública em Berlim a 28 de Janeiro de 1573, na actual Alexanderplatz (ver a gravura acima), constitui ainda hoje um exemplo da perseguição ao povo judeu no século XVI, que muito tempo depois iria desencadear o tenebroso holocausto da Segunda Guerra Mundial.

Amoedações de portugalóides no Eleitorado de Brandenburgo, 1570 – 1634

A – Eleitor Joaquim II Heitor (1505 – 1571), margrave de Brandenburgo (1535) e duque titular da Prússia (1569)

(*) Transcrito em Eugen Wolbe, *Geschichte der Juden in Berlin und in der Mark Brandenburg*, Berlin: Kedem, 1937; pp. 82-87, versão original: -- *«Unter Folter presste man ihm das Geständnis ab, Kurfürst Joachim, seinen Dienst- und Schutzherrn, vergiftet zu haben. Auf die Frage im Verhör, warum er den Landesherrn, der ihm doch nur Liebes und Gutes erwiesen habe, denn nur vergiftet habe, ‚gestand' Lippold, er habe wegen der Entwendung einer Kette die Strafe des Kurfürsten gefürchtet. Dabei hatte Lippold die Kette auftragsgemäß zu* ***Portugalösern*** *umprägen lassen, von denen jeder Gast im Schloss Köpernick aus der Hand Joachims II. am Abend vor seinem Tode einen geschenkt bekam.»*

Nasceu a 13 de Janeiro de 1505 em Cölln (Berlim), filho do eleitor Joaquim I Nestor e da sua mulher Isabel da Dinamarca, tendo recebido uma esmerada educação em humanidades, artes da cavalaria e de cortesia. Participou desde 1532 em campanhas militares contra os invasores turcos Otomanos, que tinham arrasado o reino da Hungria e morto o rei Luís II na célebre batalha de Móhacs (1526). Em 1541-42 comandou um grande exército de apoio às tropas de Carlos V nas campanhas na Hungria, que terminaram com a derrota imperial e uma inglória retirada em Buda e em Peste. As suas maneiras galantes e o seu porte militar valeram-lhe o cognome Heitor, em alusão ao mítico herói de Tróia.

Simpatizante das ideias da reforma protestante, não adoptou imediatamente a confissão luterana, evitando o confronto com o imperador católico Carlos V, seu aliado. Viria a fazê-lo tão somente em 1555. Foi no seu reinado que os judeus foram readmitidos em 1539 no território de Brandenburgo, após se ter descoberto que a proibição e expulsão promulgada em 1510 se tinha baseado em provas falsas. Casou em 1534 em segundas núpcias com a princesa Edviges da Polónia, filha do rei Sigismundo I o Velho (1506-1548), e esta aliança matrimonial seria o ponto de partida para a transformação do eleitorado de Brandenburgo, 450 anos mais tarde, no mais poderoso estado europeu do século XIX.

Os últimos anos do reinado de Joaquim II ficaram marcados por um importante acontecimento, o enfeudamento do eleitor alemão ao soberano polaco, por via do ducado da Prússia, que esteve na origem da cunhagem do primeiro portugalóide de Brandenburgo.

Quando o duque Alberto I da Prússia faleceu em Março de 1568, deixou como herdeiro o filho menor de idade, Alberto Frederico, o qual foi confirmado como duque em 1569 pelo rei Segismundo II Augusto da Polónia-Lituânia (1548-1572). Na mesma altura foram nomeados cotutores e co-herdeiros (no caso de extinção da linha prussiano dos Hohenzollern), o eleitor Joaquim II de Brandenburgo e o seu primo margrave Jorge Frederico de Brandenburgo-Ansbach, que assim se tornaram duques titulares da Prússia, enfeudados à coroa polaca.

Este evento foi motivo de grandes festas em Berlim e comemorado com um cortejo cerimonial, em Setembro desse ano de 1569, durante o qual o eleitor atirou pequenas moedas de prata à multidão, bem como, esteve na origem da cunhagem em 1570 do primeiro portugalóide de Brandenburgo.

Joaquim II faleceu inesperadamente em Janeiro de 1571 no castelo de Kopernick, por ele mandado construir em 1558.

TIPO BRD 1 – Joaquim II Heitor, Portugalóide (10 ducados) de 1570, Berlim. Anverso com armas e título ducal. Reverso à maneira dos portugalóides de Hamburgo. Mestre moedeiro Leopoldo (sem marca monetária)

Anv: * IOACHIM x Z + D + G + MARCHIO + BRANDEMBVR // * ELECTOR + DVX + PRVSSIE + 1570 (*Joaquim 2 pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo // Eleitor, Duque da Prússia, 1570*), em dois arcos de círculo concêntricos, entre cercaduras peroladas. Ao centro, o brasão das armas eleitorais dos margarves de Brandenburgo da casa de Hohenzollern (desde 1465): escudo partido e terciado em faixa: 1 e 2 (chefe) – águias vermelhas afrontadas (a Marca de Brandenburgo); 3 e 4 (centro) – grifos vermelhos afrontados (ducado da Pomerânia-Stettin); 5 e 6 (ponta) – dir., leão preto coroado dentro de bordadura (condado de Nuremberga), e esq., enxaquetado de preto e branco (casa de Hohenzollern); carregado com o escudete azul do ceptro de ouro (arqui-camareiro imperial hereditário), encimado pelo barrete eleitoral.

Rev: * IN + XP¯O + CRVCIFIXO + PENDET + SALVS + NR¯A (*In Christo Crucifixo Pendet Salvatione Nostra* – De Cristo crucificado depende a nossa salvação). Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, cantonada e cercada de ornamentos.

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 41 mm, peso 34,48 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu de Berlim (*Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB)*, inventário n.º 18203739. Um segundo exemplar (peso 35,21 g) existia no museu numismático de Gotha, tendo desaparecido em 1945 e posteriormente leiloado em 1983, para uma colecção particular.

Bibliografia: Kohler n.º 1071, Arnim n.º 14, Bahrfeldt n.º 457, Friedberg n.º 2135

O facto mais notável neste raríssimo exemplar não é a titulatura de duque da Prússia polaca, assumida em 1569 e que terá estado na origem da cunhagem desta moeda em finais de 1570, mas sim o seu reverso, que é cópia quase perfeita dos primeiros portugalóides de Hamburgo.

Sabendo-se hoje que o modelo original de Hamburgo nasceu entre 1553 e 1560, ano em que aparece desenhado num dos livros das ordenações para os cambistas de moedas de Amesterdão e Antuérpia (ver a parte I, revista *Moeda* 1/2012, p. 27), e que a sua tipologia era caracterizada pela representação, ao centro do reverso, da cruz da Ordem de Cristo com meios círculos nas pontas trapezoidais, cantonada por aspas com três pontos, circundada por arabescos e orlada pela legenda «IN XP¯O CRVCIFIXO PENDIT SALVS NR¯A»; -- e que só mais tarde, desde 1574, é que aparece a variante PENDET da legenda evocativa, então somos levados a concluir que, talvez tivesse existido essa variante hoje desconhecida, nas primitivas amoedações de Hamburgo, copiada que foi na casa da moeda de Berlim em 1570.

Este exemplar ainda porta os restos de um aro de ligação a uma corrente de ouro, uma particularidade notável, já que nos transporta ao relato que ficou da "confissão" do mestre moedeiro Leopoldo, o judeu (ver acima), no qual figura o registo de que estas moedas teriam sido mandadas cunhar em Dezembro de 1570 e oferecidas pelo eleitor Joaquim II aos seus convidados na noite anterior à sua morte, que ocorreu a 3 de Janeiro de 1571, no castelo (pavilhão de caça) de Kopernick.

É a cópia desta tipologia tão hamburguesa, numa moeda de Brandenburgo, cunhada pouco mais de dez anos após o lançamento da primeira, que nos dá conta e confirma, mais uma vez, o grande prestígio e expansão dos portugalóides de Hamburgo por todo o norte europeu.

B – Eleitor João Jorge (1525 – 1598), margrave de Brandenburgo (1571) e duque titular da Prússia

Nasceu a 11 de Setembro de 1525, filho do eleitor Joaquim II Heitor e da sua primeira mulher Madalena da Saxónia. Ao contrário do pai, não apreciava a vida da corte, nem os seus aspectos luxuriantes e estravagantes, preferindo o exercício físico e sendo muito temperado nos prazeres da vida. Em 1547 foi enviado á frente de 2000 cavaleiros para lutar ao lado do imperador Carlos V, tendo participado na célebre batalha de Muhlberg, contra a liga dos príncipes protestantes, onde foi armado cavaleiro pelo imperador e nomeado general do exército imperial.

Logo após a morte do pai, inicia o seu reinado com mão de ferro e uma vontade absurda de vingança sobre os anteriores servidores paternos, face a uma situação de bancarrota financeira, com dívidas de 2,5 milhões de gulders. O seu alvo imediato foi o tesoureiro e chanceler do seu pai, o judeu Leopoldo, que também era o mestre moedeiro, além de toda a comunidade judaica residente em Berlim, que viram as suas casa assaltadas, a sinagoga incendiada e as dívidas a eles contraídas pelos comerciantes e nobre luteranos serem perdoadas.

Mestre Leopoldo foi supliciado em praça pública a 28 de Janeiro de 1573 – ver texto mais acima e a gravura da sua execução. Os judeus acabaram por ser novamente expulsos de Brandenburgo em Fevereiro desse ano, tendo sido obrigados a liquidar todos os seus negócios e a pagar ao eleitor elevadas taxas compensatórias. Muitos viajaram para Praga, outros para a Polónia, onde foram bem recebidos e agasalhados pelos soberanos católicos polacos.

Resolvido a equilibrar as contas públicas, João Jorge actua como um verdadeiro senhor feudal, praticando todos os excessos contra os estados e cidades do seu território, obrigadas a pagar altas taxas sobre os cereais e derramas sobre a terra. Em 1574 junta-se com o eleitor Augusto da Saxónia-Albertina, para impor o mais rigoroso cumprimento da confissão luterana nos seus domínios, impedir o crescimento do divisionismo calvinista e fazer frente comum contra o poder do imperador católico.

TIPO BRD 2 – João Jorge, Portugalóide (10 ducados) de 1584, Berlim. Busto com ceptro. Cruz de Cristo carregada com escudete de camareiro imperial. Data no forro do barrete eleitoral

Anv: * IOHANS * GEORG* D * G * MARQUI * BRAN * ET * ELECTOR * (*João Jorge pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo e Eleitor*), na orla, entre cercaduras perolada e floreada. Ao centro, o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta, barba e bigode, com gola de renda, a mão esq. segurando a espada, a mão dir. empunhando o ceptro de camareiro imperial sobre o ombro.

Rev: LOB • DEN HE = RN • MEINE • S = ELE • VND • VE = RGIS • NICHT // WAS • ER • = DIR • GVT = S • GETH = AN • HAT• (*Lobe den Herrn, meine Seele, und vergiss nicht, was Er dir Gutes getan hat – Bendizei o Senhor, ó minha alma e não te esqueças do bem que Ele te fez <salmo 103:2-5 do rei David>*), em dois arcos de círculo concêntricos, entre cercaduras peroladas e floreada, interrompidas por quatro escudos: 1 – a águia coroada da Marca de Brandenburgo; 2 – o leão coroado do condado de Nuremberga; 3 – o grifo do ducado da Pomerânia; e 4 – o enxaquetado da casa de Hohenzollern. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, com meios círculos nas pontas trapezoidais, carregada ao centro com o escudete do ceptro dourado, encimado pelo barrete eleitoral, em cujo forro estão gravados os algarismos 84 da era.

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. e peso não registados. Exemplar único conhecido, que existia no museu numismático de Gotha, tendo desaparecido em 1945 e posteriormente leiloado em 1983, em 1986 e novamente em 1999, encontrando-se hoje no Weberbank Brandenburg Industrial, de Berlim. Bibliografia: Bahrfeldt n.º 514, Friedberg n.º 2138. Leilão «Fritz Rudolf Künker GmbH & Co. KG, Osnabrück», n.º 47, de Março de 1999.

Esta moeda é muito conhecida na Alemanha, já que o seu leilão em Março de 1999 estabeleceu um recorde máximo de venda, ao ser adjudicada por 375.000 marcos (equivalente a 191.734 euros). A sua reprodução fotográfica neste trabalho é feita por cortesia da casa leiloeira Fritz Rudolf Künker GmbH & Co. KG, de Osnabrück, sendo os direitos da imagem pertença da firma "Lübke & Wiedemann, Stuttgart".

Existe, no entanto, uma outra razão para ser apontada como muito especial: -- é o facto de figurar num retrato pintado do eleitor João Jorge, da autoria do pintor Zacharias Wehme (Dresden c. 1550-1606), datado de 1585. O quadro só foi conhecido desde Setembro de 2012, quando foi leiloado em Londres, na *Christies* e é aqui apresentado pela primeira vez, em associação com o estudo dos portugalóides do seu reinado.

O eleitor João Jorge foi retratado de pé, corpo inteiro, robe preto com bordados a ouro, portando em redor do pescoço duas correntes de ouro com medalhas pendente. Na corrente maior, a medalha revela claramente um busto virado à dir. com um bastão, espada ou ceptro sobre o ombro. Na data em que foi executada a pintura, 1585, não existiam ainda portugalóides de Brandenburgo, da Saxónia, ou de qualquer outro reino (imperador incluído) com essas características. Ou seja, a conclusão é só uma: -- trata-se do portugalóide de 1584, em que o próprio eleitor se encontra também retratado - ver nas páginas de cor esta fotografia.

TIPO BRD 3 – João Jorge, Portugalóide (10 ducados) de 1587/1584 (híbrido), Berlim. Busto com ceptro, ladeado pela data. Reverso do tipo anterior.

Anv: ✠ * IOHANS * GEORG * D * G * MARC * BRAND * SACRI * (*João Jorge pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo, Sacro* – ver nota abaixo), na orla, entre cercaduras peroladas. Ao centro, o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta, barba e bigode, com gola de renda, a mão esq. segurando a espada, a mão dir. empunhando o ceptro de camareiro imperial sobre o ombro, ladeado pelos algarismos da era • 1• 5 • = • 8 • 7 •

Rev: Igual ao tipo anterior (era de 84)

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 40 mm, peso 34,38 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu de Berlim (Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB), inventário n.º

18203739. Existe um segundo exemplar no gabinete de numismática de Dresden (*Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Münkabinett*: dia.39,9 mm, peso 34,90 g, inv. ARA 2775). Bibliografia: Kohler n.º 1073, Arnim n.º 17, Bahrfeldt n.º 515, Friedberg n.º 2138

Esta moeda foi cunhada com recurso ao cunho do anverso de um taler de prata de 1587 (Bahrfeldt n.º 503), com o cunho do reverso do portugalóide de 1584, daí resultando o híbrido com as duas datas. A legenda titular ficou incompleta, já que continuava no reverso do taler: (SACRI*) // ROM * IMP *ARC = CAM *ET * ELEC* (arqui-camareiro do Sacro Império Romano e Eleitor).

Tem ainda outra particularidade, já que é dos poucos portugalóides de que se conhece uma estatística de amoedação, muito embora pouco clara, conforme ficou registada nas inspecções periódicas que se faziam às casas de moeda das circunscrições do Sacro Império, neste caso, da circunscrição imperial da Alta Saxónia, que incluía os eleitorados da Saxónia, de Brandenburgo, o arcebispado de Magdeburgo e outros estados vizinhos, até ao mar Báltico.

Dos relatórios que deixou escrito o administrador da circunscrição, transcritos por Bahrfeldt em 1895 e examinados em profundidade por Robert Wuttker em 1897, consta que: «*De 14 de Setembro de 1588 até 14 de Outubro de 1592, foram amoedados na casa da moeda de Brandenburgo, 262 ½ portugalóides de ouro de 23 quilates e 8 grãos de fino; e 1396 ducados húngaros de ouro*». Dos quais:

154 ½ portugalóides cunhados até 18 de Fevereiro de 1588; e
108 portugalóides cunhados até 17 de Fevereiro de 1592

Destes autores vem a clarificação de que estas datas não podem ser tomadas como tendo correspondido ao dia da cunhagem, mas ao dia em que a dita cunhagem foi concluída e/ou registada. Assim, os portugalóides de 1587 estariam incluídos nos 154 ex. amoedados até Fevereiro de 1588, e nada mais se poderia inferir para as amoedações de 1584; -- quanto às outras que se seguiram, com era de 1590, poderiam estar incluídas no registo dos 106 portugalóides cunhados até 1592.

Números bem modestos, a justificar a sua não definição como moeda corrente, antes como moeda de oferta do eleitor (em alemão, *donative*). Das amoedações posteriores (1605, 1611-1614), os registos são omissos.

TIPO BRD 3 – João Jorge, Meio Portugalóide (5 ducados) de 1590, Berlim. Busto com ceptro. Cruz de Cristo carregada com escudete de camareiro imperial. Data no forro do chapéu eleitoral

Anv: * IOHAN : GEORG : D: G : MARCHIO : BRANDENBURG : SACRI (*João Jorge pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo*), na orla, entre cercaduras peroladas. Ao centro, o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta, barba e bigode, com gola de renda, a mão esq. segurando a espada, a mão dir. empunhando o ceptro de camareiro imperial sobre o ombro.

Rev: ROMANI • = IMP:ARC: = CAME:ET • = ELECTOR • (*arqui-camareiro do Sacro Império Romano e Eleitor*), na orla, entre cercaduras peroladas, interrompidas por quatro escudos: 1 – a águia coroada da Marca de Brandenburgo; 2 – o leão coroado do condado de Nuremberga; 3 – o grifo do ducado da Pomerânia; e 4 – o enxaquetado da casa de Hohenzollern. Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com meios círculos nas pontas trapezoidais, carregada ao centro com o escudete do ceptro dourado, encimado pelo barrete eleitoral, em cujo forro estão gravados os algarismos da era

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 36,8 mm, peso 17,35 g. Exemplar único conhecido, existente no gabinete de numismática do Museu Hermitage, em São Petersburgo, inventário n.º 400, proveniente da antiga colecção Reichel. Bibliografia: Arnim n.º 18, Bahrfeldt n.º 513, Friedberg n.º 2139.

A ilustração que damos deste exemplar reproduz a gravura publicada por Bahrfeldt em 1895.

5 ducados de 1590

Por várias vezes escrevemos ao Museu Hermitage a pedir informações e uma fotografia da moeda, sem nunca termos tido a mais pequena resposta. Outros autores queixam-se do mesmo: a falta de educação dos responsáveis russos desse museu, detentor de uma das mais preciosas colecções de moedas europeias (incluindo a famosa colecção portuguesa do cônsul César Famin, 1804-1853).

C – Eleitor Joaquim III Frederico (1546 – 1608), margrave de Brandenburgo (1598), regente do ducado da Prússia (1605)

Nasceu a 27 de Janeiro de 1546, filho do eleitor João Jorge e de sua mulher a duquesa Sofia de Legnica e foi administrador luterano do arcebispado de Magdeburgo, de 1563 até à morte do pai. De constituição física débil foi, no entanto, um hábil diplomata. No seu curto reinado de dez anos, Joaquim Frederico lançou as bases da expansão territorial de Brandenburgo, que ganhou expressão no reinado do seu filho João Frederico. Um duplo casamento, certamente muito bem planeado entre pai e filho, com duas irmãs herdeiras do ducado da Prússia e do ducado de Julich-Cleves-Berg (em 1594, o filho casa com Ana da Prússia; em 1603, o pai casa com a irmã Leonor da Prússia), irá contribuir para posicionar a casa de Hohenzollern na herança desses dois ducados.

Após a morte em 1603 do seu primo Jorge Frederico de Ansbach, o eleitor de Brandenburgo põe todos os seus recursos em movimento, no sentido de alcançar a sua nomeação como regente do ducado da Prússia. Através de doações e subornos consegue o apoio dos senhores feudais polacos; paga um tributo de 300.000 florins (cerca de 9,6 toneladas de ouro) ao soberano polaco pela confirmação do seu enfeudamento e promete ajuda militar na defesa da Prússia contra a Suécia

Em Outubro de 1605 faz a sua solene entrada na capital Konigsberg, acrescentando aos seus anteriores títulos o de *Dux Prussiae.* No mesmo ano e por esse jubiloso motivo, é cunhado um portugalóide de ouro, ostentando em lugar de destaque, os dois escudos heráldicos, da casa de Brandenburgo e do ducado da Prússia, coroados com o barrete eleitoral.

TIPO BRD 4 – Joaquim III Frederico, Portugalóide (10 ducados) de 1605, Cölln (Berlim). Busto com ceptro. Cruz de Cristo carregada com escudete de camareiro imperial. Data no forro do chapéu eleitoral

Anv: * IOACH • FRID • D: G • MAR • BRAN • SA • RO • IMP • ARCH • CAM • E • EL • DVX • PR (*Joaquim Frederico pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo, arqui-camareiro do Sacro Impero Romano e Eleitor, Duque da Prússia*), na orla, entre cercaduras peroladas. Ao centro, o eleitor de mais de meio corpo à dir., com armadura, cabeça descoberta, barba e bigode, com banda ao peito e espada, apoiando a mão esq. no elmo de viseira aberta sobre uma mesa e empunhando o bastão de comando com a mão dir.

Rev: Na orla circular, 17 escudetes heráldicos, com quatro águias e sete grifos, entre outros, repre-

sentando vários condados do antigo ducado da Pomerânia, Stettin, Wenden, Cassúbia, Kamien, Nova Stettin, Ruppin, Crossen, Bath, Rugia (posição 6), Gützkow (7), Wolgast (8), a Regalia (9), a casa de Hohenzollern (11), Usedom, um grifo com cauda de peixe (12) e terminando com o leão do condado de Nuremberga (17), ladeando a àguia da marca de Brandenburgo (1). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo com os braços de formato curvo que se prolongam até à cercadura, com pontos nas extremidades, carregada nos braços laterais com os escudos do ducado polaco da Prússia (águia coroada com a letra S no peito – de Segismundo) e do ceptro de camareiro imperial; e, no braço superior, com o barrete eleitoral, portando a era 1605 na ponta do braço inferior

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 39,5 mm, peso 34,91 g. Exemplar do gabinete de numismática de Dresden (*Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Münkabinett)*, proveniente da colecção Arnim, inventário n.º ARA 2776. Um outro exemplar existe no gabinete numismático de Berlim (dia. 39 mm, peso 34,74 g, inventário n.º 18203741).

Bibliografia: Arnim n.º 20, Bahrfeldt n.º 550, Friedberg n.º 2143.

A data de 1605 coincide com o ano em que o eleitor Joaquim III Frederico foi confirmado como regente da Prússia, e assim, mais uma vez, se confirma que a cunhagem destes portugalóides era realizada para marcar e celebrar acontecimentos de grande relevo na vida dos eleitores. Eram moedas de prestígio, por isso ostentavam um símbolo de prestígio, a cruz de Portugal.

Este exemplar merece uma observação atenta, já que as suas gravuras são inovadoras em vários aspectos. No anverso, a figura do eleitor afasta-se da representação tradicional, de meio corpo empunhando o ceptro dourado do cargo hereditário de arqui-camareiro imperial (ver a foto de um duplo taler de prata de 1602), para ser representado com um bastão de marechal, símbolo de comando militar. No reverso, a inovação consta da representação de 19 escudos heráldicos (17 em redor da cruz de Cristo e 2 nela carregados), um número que é considerado como um recorde em toda a sua numária anterior a 1609, quando as armas eleitorais passam a ostentar 25 escudos heráldicos.

De facto, até ao reinado de Joaquim II Heitor, as moedas só ostentavam os cinco escudos principais: -- a águia coroada com o barrete eleitoral, de Brandenburgo; -- o grifo do ducado da Pomerânia, que em tempos tinha pertencido ao Eleitor; -- o leão da cidade de Nuemberga; -- os quadrados pretos e brancos (enxaquetado) da casa de Hohenzollern, sendo o conjunto carregado com o escudete do ceptro eleitoral. Depois e desde 1560, aparecem as grandes armas com 15 escudos, em que se juntam aos 5 anteriores, 10 escudos de vários condados do ducado da Pomerânia.

Foi a este já de si grande emblema, que o eleitor juntou mais quatro escudos heráldicos, com grande destaque para a águia coroada da Prússia, com a letra S ao peito, que eram as armas dadas ao primeiro duque pelo rei Segismundo I da Polónia.

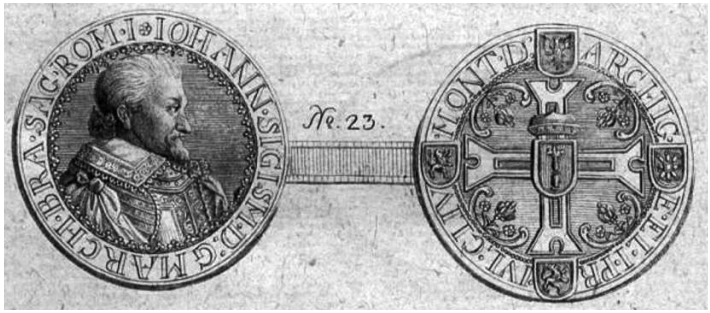
Uma nota adicional: -- esta letra S não vem referida em nenhum livro ou catálogo de numismática alemã. Dos dois únicos exemplares conhecidos, o de Berlim tem sido objecto de descrição, mas o seu estado de conservação não permite ver a letra sobre o peito da águia prussiana. Quanto ao exemplar de Dresden, cuja gravura permite ver a letra com clareza, nunca tinha sido antes estudado, é aqui pela primeira vez apresentado graças à gentileza do Dr. Roger Paul, do Museu Staatliche Kunstsammlungen Dresden (SKD), a quem endereçamos, mais uma vez, os nossos sinceros agradecimentos.

D – Eleitor João Segismundo (1572 – 1619), margrave de Brandenburgo (1608), duque de Cleves (1609) e duque da Prússia (1618)

Nasceu a 8 de Novembro de 1572, filho do eleitor Joaquim III Frederico e da sua mulher Catarina de Brandenburg-Kustrin. Em 1594 casou com a duquesa Ana da Prússia e, pós a morte de seu pai em 1608, João Segismundo vê-se envolvido no conflito sucessório do ducado unido de Julich-Cleves-Berg, um título que assume desde 1609, mas que só ficará resolvido em 1614.

Em Novembro de 1611 viaja até Varsóvia para prestar homenagem feudal ao rei Segismundo III Vasa da Polónia-Lituânia (1587-1632), que o confirma como regente do ducado da Prússia. Em 1618, com a morte do último titular, assume oficialmente o título de duque da Prússia.

Educado na fé luterana, converteu-se ao calvinismo em 1613 e tentou que toda a população do eleitorado o seguisse, tendo encontrado uma tão forte resistência, que desde então permitiu aos súbditos que seguissem a confissão religiosa ditada pelas suas consciências. O mesmo aconteceu na Prússia polaca, onde os direitos de católicos e protestantes foram igualados.



de Arnim 1796

TIPO BRD 5 – João Segismundo, Portugalóides (5 e 10 ducados) de 1611 a 1614, Cölln (Berlim). Busto ao centro, data junto à orla superior. Cruz de Cristo carregada com escudete de camareiro imperial.

Anv: * IOHANN • SIGISM • D:G MARCH • BRA• SAC • ROM • I (*João Segismundo pela Graça de Deus, Margrave de Brandenburgo, do Sacro Império Romano*), na orla. Ao centro, dentro de uma cercadura ornamentada, o busto couraçado à dir., cabeça descoberta, barba e bigode, com larga gola de renda e banda sobre o ombro dir., com a era 16 = (13) por cima da cabeça junto à orla.

Rev: ARCHIC • = E • EL • I • PR • = IVL • CLIV = • MONT • D: (arqui-camareiro e Eleitor, *In Prussiae, Iuliae, Cliviae, Montium, Domine* – Senhor da Prússia, Julich, Cleve e Berg), na orla, interrompida por quatro escudos: 1 – a águia da Prússia; 2 – o leão de Julish; 3 – as flores-de-lis cruzadas de Cleves; e 4 – o leão de Berg. Ao centro, dentro de uma dupla cercadura perolada e lisa, a cruz da Ordem de Cristo, com meios círculos nas pontas trapezoidais, cantonada por ornatos de flores e carregada ao centro com o escudete do ceptro dourado, encimado pelo barrete eleitoral.

● *Portugalóide ou 10 ducados*, 1612, ouro, dia. 42,0 mm, peso 34,67 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu de Berlim *(Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB*), inventário n.º 18203742. Bibliografia: Bahrfeldt n.º 585, Friedberg n.º 2150.

● *Meio Portugalóide ou 5 ducados,* 1613, ouro, dia. 42,0 mm, peso 17,30 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu de Berlim (*Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB*), inventário n.º 18203743; -- um exemplar datado de 1614 foi leiloado em 2001.

Bibliografia: Arnim n.º 23 (*ver a gravura acima, publicada nessa obra de 1796)*, Bahrfeldt n.º 581 a 584, Friedberg n.º 2151.

Com a morte do duque João Guilherme dos ducados unidos de Julich-Cleves-Berg, da Renânia, em Março de 1609 sem descendentes, abre-se uma crise sucessória que envolveu rapidamente vários estados e ameaçou transformar-se num conflito à escala europeia. Entre os candidatos que afirmaram as suas pretensões aos territórios ducais, destacaram-se o eleitor João Frederico de Brandenburgo e o conde palatino João Guilherme de Neuburgo, que de imediato acordaram em governar em conjunto esses territórios, um acordo a que se opôs o próprio imperador Rudolfo II. A fortaleza de Julich é ocupada pelas tropas imperais em Julho de 1610, e pouco depois cercada por uma poderosa força comandada pelo irmão do eleitor de Brandenburgo, apoiada por contingentes da França, Grã-Bretanha e das Províncias Unidas, que a forçam a render-se em Setembro desse ano. O conflito terminaria com o tratado de Xenten, de

Novembro de 1614, e a partição dos territórios entre o eleitor de Brandenburgo (que recebeu Cleves e os territórios de Mark e Ravensberg) e o conde palatino de Neuburgo (que ficou com Julich e Berg) – *ver a revista anterior, p. 186*.

Da importância destes acontecimentos dá conta esta série de portugalóides de Brandenburgo, datados desde 1611 a 1614 (a primeira data coincide com o enfeudamento do ducado da Prússia ao rei da Polónia; -- a última coincide com o tratado de Xenten) cujas legendas e gravuras do reverso são uma poderosa afirmação do eleitor João Frederico às suas pretensões sucessórias: -- na legenda, o eleitor é titulado como DOMINE (Senhor) e não como duque (DUX) de Julich-Cleves-Berg, cujas armas são colocadas em destaque, ladeando o símbolo mais emblemático de prestígio que até então se podia gravar em moeda de ouro, a cruz de Portugal, a cruz da Ordem de Cristo.

Após a morte em 1619 do eleitor João Frederico, terminaram também estas cunhagens dos eleitores de Brandenburgo, dos portugalóides ostentando a cruz dos portugueses. As cunhagens de prestígio de moedas de 5 e 10 ducados continuou e prosperou nos reinados seguintes (*ver a foto de um 10 ducados do eleitor Jorge Guilherme, de 1634*), mas a cruz de Portugal desapareceu das suas gravuras. Mantiveram durante muito tempo o nome lendário de "portugalöser-portugaleser", assim figurando em inúmeros registos oficiais de várias épocas, mas já não eram os verdadeiros portugalóides. Porque esses, são só aqueles que levam nas suas gravuras a legenda NACH PORTUGALIS, ou a cruz de PORTUGAL.

Bibliografia – Parte VI

ARNIM, Bernd Jacob von: ***Von Ducaten des Churfürstlichen Brandenburgischen und Königlichen Preussischen Regierenden Hauses*** (Os Ducados das casas reinantes dos príncipes-eleitores de Brandenburgo e da Prússia real), Berlin, 1796. Versão digital em http://vd18.de/de-sub-vd18/content/pageview/10885435 (Dezembro de 2012)

BAHRFELDT, Max, ***Das Münzwesen der Mark Brandenburg unter den Hohenzollern bis zum Grossen Kurfürsten von 1415 bis 1640*** (A cunhagem em Brandenburgo sob os Hohenzollern até ao Grande Eleitor, 1415 a 1640, Tomo II e Estampas, Berlim, 1895. Versão digital ed. W. Bogon Verlag, Berlim, 2004

FRIEDBERG, Arthur L, e Ira S., ***Gold Coins of the World from ancient times to the present***, 8.ª edição, The Coin and Currency Institute, Clifton, NJ 2009

FRIEDLANDER, Ernest, artigo «Lippold» in: *Allgemeine Deutsche Biographie*, Band 18 (1883), S. 737, Versão digital em http://de.wikisource.org/w/index.php?title=ADB:Lippold&oldid=1707602 (27 de Dezembro de 2012).

Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro, catálogo da exposição), Staatlische Museen zu Berlin, Münzkabinett, Berlin, 2012

KLUGE, Bernd, «Die kurbrandenburgische Goldmünzenprägung im 16. Jahrhundert», in: *Numismatische Zeitschrift Wien* No. 103, Wien 1995, pp. 95 a 111 (Estampas 14 e 15)

KOHLER, Johann Tobias, ***Vollständiges Ducaten-Cabinet das ist: historisch-critische ...,*** (Gabinete de ducados: crítica histórica...), Hannover, 1759. Versão digital (Google book).

NICOL, M. Douglas et al., ***Standard Catalogue of German Coins, 1501-Present***, Krause Publications, 3rd edition, Iowa, 2011

***Old Master & British Paintings Day Sale* - 2012**, Christie´s, lot 104: Zacharias Wehme Portrait of Johan Georges, Elector of Brandenburg, 1585, oil on panel 28.9 x 19.7 cm. Retrato do eleitor João Jorge, datado de 1585.

TRIGUEIROS, António Miguel, ***Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo***, comunicação apresentada no Congresso Internacional "Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento", ed. de autor, Lisboa, 1983

WUTTKE, Robert, «Die Probationsregister des obersächsischen Kreises» (Os registos das inspecções monetárias da Circunscrição da Alta Saxónia); in: *Numismatische Zeitschrift Wien*, vol. 29 (1897), 237-302. Registos estatísticos das amoedações da Saxónia e de Brandenburgo. •

A expansão territorial do Eleitorado de Brandenburgo-Prússia, entre 1525 e 1648 (em cima) e entre 1648 e 1795 (em baixo): de um árido território fronteiriço, ao estado mais poderoso da Europa

Príncipes-eleitores de Brandenburgo-Prússia
1535 - 1619

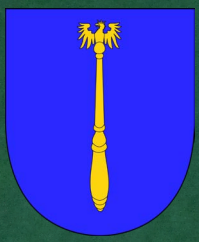
Joaquim II Heitor (1505-1571)

João Jorge (1525-1598)

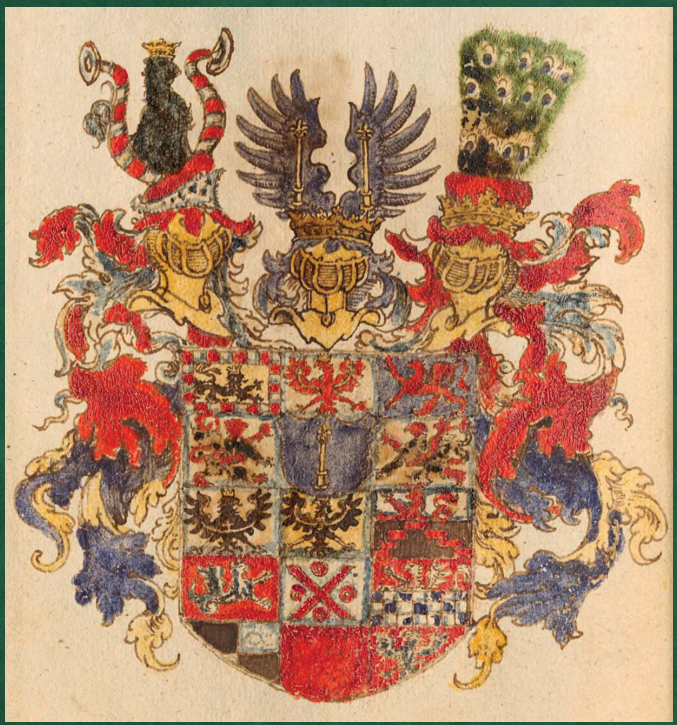
Joaquim III Frederico (1546-1608)

João Segismundo (1572-1619)

Brasões e escudos heráldicos dos Margraves Eleitores de Brandenburgo-Hohenzollern



Hohenzollern - Arqui-Camareiro Imperial - Marca de Brandenburgo



Armas dos Eleitores 1594

1- Brandenburgo
2- Pomerânia
3-Nuremberga
4- Hohenzollern

Condados da Pomerânia

Amoedações de Portugalóides em Berlim
Eleitor Joaquim II - 1570

Tipo BRD 1

Foto: cortesia Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB, inventário 18203739

Outros Portugalóides cunhados na década 1570

1

2

3

Comparação das gravuras dos reversos:

1- HAMBURGO, c. 1560

2- HAMBURGO, c. 1574

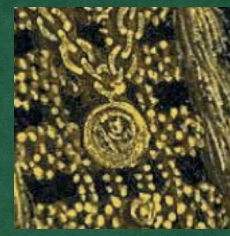
3- MAGDEBURGO, c. 1570-80

Amoedações de Portugalóides em Berlim
Eleitor João Jorge - 1584 e 1587

Tipo BRD 2
1584

Foto: cortesia Fritz Rudolf Künker GmbH & Co. KG, Osnabrück, propriedade de "Lübke & Wiedemann, Stuttgart"

Pormenor do retrato do eleitor João Jorge, datado de 1585, com o portugalóide de 1584 pendente em corrente de ouro



Tipo BRD 3
1587/84

Foto: cortesia Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB, inventário 18203739

Amoedações de Portugalóides em Cölln (Berlim)
Eleitor Joaquim Frederico III - 1605

Duplo taler de 1602

Foto: cortesia Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB, inventário 18203634

Escudo heráldico do ducado polaco da Prússia (com o S de Segismundo), que figura no reverso da moeda de 1605

Tipo BRD 4

Foto: cortesia *Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Münkabinett, inventário ARA 2776*

Amoedações de Portugalóides em Cölln (Berlim)
Eleitor João Segismundo - 1611 a 1614

10 ducados - 1612

Tipo BRD 5

5 ducados - 1613

Fotos acima: cortesia Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB, inventário 18203742 e 43

10 ducados

sem cruz

1634

Foto: cortesia Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB, inventário 18203739